

GOVERNO

Lula culpa Congresso por educação sem verba

Ele pede aprovação do Fundeb em janeiro, ainda antes do orçamento

João Domingos
BRASILIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um apelo ontem para que o Congresso aprove ainda em janeiro - e antes de votar o Orçamento da União - o Fundo de Valorização da Educação Básica (Fundeb). Lula aproveitou uma cerimônia de repasse de R\$ 266,5 milhões às universidades públicas para atacar os partidos de oposição, que, a seu ver, não o atingem quando se recusam a votar o Fundeb, mas sim as crianças brasileiras.

"Eu acho que não há interesse de nenhum deputado, de nenhum senador de fazer com que as crianças brasileiras percam um ano por coisas menores da política nacional ou porque o ano que vem é ano eleitoral", disse. "Então, é importante votar o Fundeb. Na medida que for votado, vão ser estendidos benefícios de zero (idade) até a formação do ensino médio, no segundo grau."

Lula continuou com suas críticas à oposição: "O presidente da República não vai voltar para a escola. Quem se recusa a votar o Fundeb está prejudicando milhões e milhões de crianças que poderão estar estudando, já no ano que vem." Segundo ele, é necessário que o Congresso aprove o Fundeb antes do orçamento porque o R\$ 1,3 bilhão previsto para o programa, em 2006, só poderá ser utilizado se incluído nas despesas orçamentárias. Caso contrário, ficará para o ano de 2007.

ESCOLAS TÉCNICAS
Na platéia, o primeiro secretário da Câmara, Inocêncio Oliveira-

'Quem se recusa a votar o Fundeb prejudica milhões de crianças'

na (PL), aplaudiu o presidente. A cerimônia contou com a presença dos ministros da Educação, Fernando Haddad, e da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, além de parlamentares da base do governo e da oposição. Os R\$ 266,5 milhões repassados ontem se destinam à expansão de 16 universidades públicas em 14 Estados.

Para Lula, se cada governador que passou pelo Palácio do

Presidente destaca 'coragem' de quitar dívidas

...O presidente Lula enalteceu ontem seu governo pela "coragem" de quitar os empréstimos tomados no Fundo Monetário Internacional e confirmou que fará o mesmo com o Clube de Paris, grupo de credores privados ao qual o País deve US\$ 2,6 bilhões. Duas das três parcelas previstas devem ser antecipadas.

"O Brasil entrou, definitivamente, na rota do crescimento econômico, e não um crescimento de vão de galinha, que cresce um ano e cai outro", afirmou o presidente. ■

Planalto tivesse feito a sua parte, hoje certamente ele não precisaria ficar anunciando - e pretende anunciar mais no ano que vem - a liberação de verbas nem a criação de programas visando a alcançar a universalização do ensino.

Ele afirmou ainda que o País precisa investir no ensino profissionalizante porque, se o Brasil retomar o crescimento médio anual de 5% do Produto Interno Bruto (PIB), vai haver problemas de mão-de-obra especializada e as empresas serão prejudicadas. Haddad anunciou que até o fim do ano, serão criadas 25 escolas técnicas.

SÃO BERNARDO
Incomodado por uma conjuntiva no olho direito, o presidente Lula atrasou em uma hora seu comparecimento à cerimônia.

Ao presenciar o ministro Fernando Haddad assinar o primeiro documento de liberação de dinheiro para a Universidade do Piauí, Lula cuttingou o reitor Luís de Sousa Santos Júnior: "Vai lá, pega o cheque, pegue o cheque."

Depois, o presidente se queixou do fato de São Bernardo do Campo (SP) não ter recebido um campus universitário. "Lógico que ainda falta a minha São Bernardo receber uma extensão. Lógico que temos muitas cidades muito grandes que ainda precisam de extensão." ■



INCÔMODO - Por causa de uma conjuntiva, Lula atrasou em uma hora sua chegada à solenidade

O QUE MUDA NA EDUCAÇÃO
Entenda o projeto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb)

Definição
O que é
O Fundeb é um novo fundo de financiamento para a educação básica

Recursos
Contribuição
• União
R\$ 4,3 bilhões
• Estados
20% da receita dos impostos
• Municípios
20% da receita dos impostos

Partilha
60% Pagamento dos salários dos profissionais do magistério
40% Abertura de mais vagas e melhoria da infra-estrutura das escolas, além de investimento na formação continuada dos professores

Números
14 anos Duração do Fundeb
47,2 milhões De alunos devem ser atendidos até o quarto ano
R\$ 50,4 bilhões Meta de investimentos públicos anuais

ARTISTADO

Em janeiro, presidente inicia caravana por 16 cidades em clima eleitoral

BRASILIA

O presidente Lula anunciou que vai percorrer já em janeiro várias cidades para as quais liberou ontem R\$ 266,5 milhões.

A verba será usada na ampliação dos campi e na expansão de 16 universidades.

A viagem tem nítida conotação eleitoral e política. Com a Caravana da Educação, Lula po-

derá repetir suas Caravanas da Cidadania de 1994, agora em cidades de médio porte, onde sua popularidade tem caído e a juventude é fator de mobilização, principalmente sob a perspecti-

Para Alckmin e Serra, ano foi de perda de oportunidades

Clarissa Oliveira

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o prefeito José Serra, voltaram ontem a atacar o governo Lula. Cotados para disputar a eleição presidencial pelo PSDB, eles criticaram a falta de planejamento do governo, a política de juros e o não cumprimento de promessas de campanha do presidente Lula, em vitória do sistema de bombas de drenagem na Marginal do Rio Tietê. Alckmin disse que este ano foi de perda de oportunidades, enquanto Serra insistiu que foi o ano da decepção.

"O terceiro ano do governo federal cristaliza o sentimento de decepção quando se compara o que foi proposto fazer no Brasil e o que efetivamente se fez", afirmou Serra. "Hoje temos um governo federal sem rumo para o Brasil, vivendo atrás dos acontecimentos. Esta é a síntese."

Na sua opinião, o Banco Central "exagerou na dose" ao deixar que a taxa de juros atingisse níveis atuais: "O resultado foi a queda da economia além de todas as expectativas. Além disso, se sobrevalorizou o real exageradamente, levando ao desemprego em muitas regiões."

Alckmin também criticou os juros: "Tudo indica que a inflação está absolutamente sob controle, há espaço para forte queda dos juros." Para ele, o governo não aprovou as reformas estruturais que ajudariam o País a continuar crescendo e foi incapaz de aproveitar o crescimento da economia mundial. "Foi um ano excepcional do ponto de vista econômico, com forte crescimento mundial. O exemplo que a gente pode dar é o mundo voando e o Brasil agarrado ao fundo, sendo arrastado."

Apesar dos ataques, ele afirmou que a campanha não pode ser guiada pelo embate entre PSDB e PT. "Política não é gangorra, onde quando um vai mal o outro vai bem", disse. "Temos de ter humildade e enxergar que as coisas não são simples."

Serra não quis falar de eleição, mas Alckmin, em discurso de candidato, disse estar "preparado e animado" para atender à expectativa da população. "O que o povo quer saber é como vamos resolver os problemas das bolas de ferro amarradas na economia, que são a taxa de juros lá na estratosfera e a carga tributária." ■

va de obter facilidades na disputa por vaga em universidade.

Com os novos campi, serão criadas 125 mil vagas no ensino público, anunciou o ministro da Educação, Fernando Haddad. Somando a Universidade Para Todos (Univert) - que atende crianças nas faculdades particulares financiadas pelo setor público -, Haddad calcula que ao fim do governo serão criadas 700 mil vagas. ■ J.D.

PREVIDÊNCIA

Obra de Picasso teria escapado do incêndio

Gravura, cuja autoria não é comprovada, estava na sala da presidência do INSS, que pegou fogo

Lígia Formenti
BRASILIA

Uma gravura que o Ministério da Previdência afirma ser do artista espanhol Pablo Picasso escapou do incêndio que destruiu 7 dos 10 andares do prédio do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), anteontem, em Brasília. O quadro estava desde 2004 na sala da presidência



FALHA - Bombeiros no prédio sem estrutura para combater o incêndio

Acesso ao prédio só em 15 dias

... Os documentos que resistiram ao incêndio que atingiu terça-feira o prédio do INSS não poderão ser retirados do local por, pelo menos, 15 dias. É este o prazo estimado pela Defesa Civil do Distrito Federal para que o INSS contrate uma empresa para verificar a segurança e realize obras para escorar pontos sensíveis da estrutura. "Somente então funcionários poderão entrar e retirar o material", disse o subsecretário da Defesa Civil, Nilo de Abreu. Ontem, integrantes do Corpo

de Bombeiros retiraram material para perícia. O laudo deverá ser divulgado em 15 dias. O fogo no edifício-sede do INSS, em Brasília, destruiu processos contra empresas e entidades em dívida com a Previdência. Extra-oficialmente, peritos descartam a hipótese de o incêndio ser criminoso. Para eles, o problema foi provocado por curto-circuito. A Assessoria de Comunicação do Corpo de Bombeiros, porém, disse ainda não haver provas suficientes para tal conclusão. ■ L.F.

do INSS, no terceiro andar. Ontem, o quadro foi transferido para local não divulgado. A expectativa é de que hoje ele seja levado para o prédio do Mi-

nistério da Previdência. Por meio da Assessoria de Imprensa, o Ministério da Previdência informou que o quadro foi recebido como paga-

mento de dívida. A assessoria não confirmou se a obra é *Mulher em Branco*, um desenho em contrato por acaso em 2003 pelo historiador Francisco

Azevedo. Encarregado de recompor o acervo do INSS, o historiador procurava uma tela de Cândido Portinari e encontrou dese-

enho numa das salas da administração. Na época, Azevedo constatou que o quadro apresentava uma segunda assinatura do artista, o que comprovava

ria sua autenticidade. Um óleo sobre tela também de autoria do pintor e com mesmo nome está exposto no Museu Metropolitano de Arte, de Nova York.

Além da obra atribuída a Picasso, o INSS dispunha de um considerável acervo. Parte das obras vem da coleção particular de Tomás Santa Rosa, artista plástico pernambucano. O prédio do INSS apresentava uma estrutura falha para combater o incêndio. Hidrantes não funcionavam, não havia um reservatório de água para ser usado em caso de acidentes e nem mesmo chuveiros automáticos, que são acionados quando a temperatura de ambientes internos apresenta uma elevação considerável. O ministério não informou por que uma obra que teria alto valor estava na sala da presidência do INSS. ■

DORA KRAMER

A colunista está em férias. ■